

[θ] [ð]: OS SONS PROBLEMAS DO INGLÊS NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Prof.Ms. Giselda dos Santos Costa

CEFET-PI – UNED /FLORIANO

giseldacostas@hotmail.com

“The English have no respect for their language, and will not teach their children to speak it. They cannot spell it because they have nothing to spell it with but an old foreign alphabet of which only the consonants - and not all of them - have any agreed speech value”

O dramaturgo Bernard Shaw (1912) no prefácio à Peça Pygmalion.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, serão apresentados e discutidos a problematidade do som do inglês cuja a representação gráfica é o “th” quando é usado por professores de Língua Portuguesa. Quando este professor ensina a língua de Shakespeare se confronta com um grande problema: A fonologia Inglesa. Principalmente quando se pronuncia os sons fricativos / linguodentais surdo e sonoro [θ] e [ð] que corresponde ao “th” do inglês do qual não existe na fonologia do português e conseqüentemente resulta em grande mal – entendido na comunicação humana. Logo, aquele que fala uma única língua invariavelmente acredita que os sons de sua língua correspondem a um sistema básico universal de sons da fala do ser humano interferindo negativamente na percepção e na produção oral do estudante.

O trabalho está dividido em três partes:

Na primeira parte é feita uma breve distinção entre fonética e fonologia.

Na segunda parte são apresentados e ilustrados os sons [θ] e [ð] e dois textos a serem gravados por 3 professores da cidade de Floriano –PI com diferentes experiência no ensino da língua inglesa.

Na terceira parte são apresentados os resultados das pronúncias dos professores com seus erros e as conclusões da interferência da Língua mãe.

2 FONÉTICA E FONOLOGIA

O estudo dos órgãos vocais, através dos quais pronunciamos os sons básicos da fala; o estudo das ondas sonoras, meio pelo qual os sons são transmitidos, através do ar, de uma pessoa a outra, e o estudo do modo pelo qual os seres humanos percebem os sons são três aspectos independentes de um único ramo da lingüística que se intitula *fonética*. A fonética é, portanto, a ciência dos sons humanos da fala; ela estuda as características definidoras de *todo* ruído vocal humano e concentra sua atenção nos ruídos que ocorrem nas línguas do mundo. Ensina as pessoas reconhecerem os diferentes sons que ocorrem na forma falada de qualquer língua e, ainda mais, a produzi-los por si mesmas. Ensina às pessoas descreverem os muitos modos pelos quais a língua, os lábios e outros órgãos vocais funcionam para a produção destes sons e também ensina os métodos para se descobrirem suas características físicas, com o uso de varias máquinas como o oscilógrafo e o espectrógrafo. Este último aspecto é geralmente conhecido como fonética *acústica*. Um homem que se especializa no estudo das características fonéticas da linguagem é chamado de foneticista.

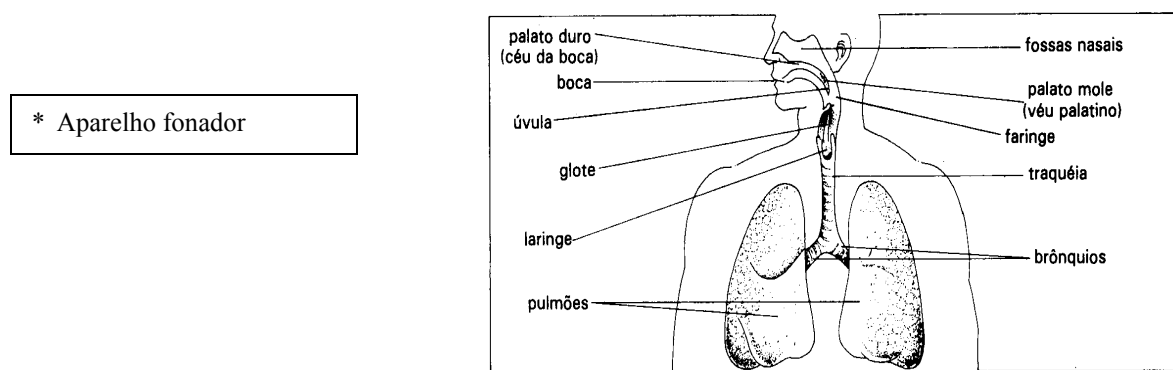
O foneticista tenta descrever as características da fala de todos, como elas são, sem qualquer intenção de ensinar às pessoas a adoção de um conjunto diferente de hábitos vocais para o uso de sua língua nativa. Os sons são estudados como fins em si mesmos, e não como um meio para um fim posterior, estético ou social. A fonética é assim essencialmente um estudo descritivo e empírico. E também um estudo geral, isto é, não se restringe a estudar os sons de uma língua qualquer ou grupo de línguas; a fonética estuda as características de todos os sons humanos seja qual for a língua em que eles ocorram. Este ramo da lingüística é, portanto, freqüentemente chamado fonética geral.

Mas a linguagem não é meramente ruído humano, desordenadamente articulado, o que seria alguma coisa parecida com o princípio do balbucio infantil. E ruído padronizado - som com organização. Partindo de uma faixa total de sons que o ser humano pode produzir, somente um número limitado de sons é usado em uma língua qualquer. Referimo-nos aos tipos de som que ocorrem em uma dada língua e aos padrões em que eles se organizam como *sistema fônico* daquela língua; o estudo dos sistemas fônicos é chamado de *fonologia*. A fonologia é diferente da fonética (Paul-Émile Littré, na década de 1870 , quem realizou a distinção entre estes dois campos) na medida em que, enquanto a fonética estuda os sons sem restringir sua atenção a uma língua qualquer, a fonologia trata dos sons somente dentro do contexto de uma língua específica. A fonologia estuda a *função* dos sons; em primeira instância, a função dos sons é identificar as palavras e os grupos de palavras e distinguir as palavras com significados diferentes. Quando falamos do "sistema de vogais da língua inglesa", do "sistema consonantal da língua alemã", ou da "entonação do árabe", estamos fazendo declarações fonológicas. Quando falamos de "consoantes

bilabiais em geral", ou da "natureza da melodia, ou movimento da altura do som, na fala", sem uma maior qualificação, nosso estudo vai ser primordialmente fonético. A distinção entre fonética e fonologia é teoricamente muito importante, embora, é claro, seja preciso lembrar que, na análise de uma língua verdadeira, estamos constantemente fazendo tanto uma análise fonética quanto fonológica e movendo-nos de um ponto de vista ao outro.

3 [θ] [ð] : OS SONS PROBLEMAS DO INGLÊS NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

O aparelho articulatório de sons do ser humano mostra-se extremamente limitado quando comparado ao universo lingüístico criado por sua mente. Além disso, o uso que o ser humano faz desse seu aparelho articulatório * (cordas vocais, cavidade bucal, língua, etc.) para comunicar-se, varia consideravelmente de idioma para idioma. Deduz-se daí facilmente a



importância que diferenças ínfimas na articulação de sons vem a ter.

É sem dúvida na pronúncia que a interferência entre duas línguas se torna mais evidente. A interferência fonológica da língua mãe na língua estrangeira que se aprende, na maioria dos casos permanece para sempre, mesmo com pessoas que já adquiriram pleno domínio sobre o vocabulário e a gramática da língua estrangeira.

Felizmente as diferenças entre português e inglês não são tão profundas. Devido a origens comuns - a cultura grega, o Império Romano e seu idioma, e a religião Cristã - todas as culturas européias e suas línguas podem ser consideradas muito próximas no contexto amplo das línguas do mundo. Poderíamos, por exemplo, dizer que a língua espanhola é quase irmã gêmea do português; a língua italiana, sua meia-irmã; o francês, seu primo; e o inglês, talvez um primo de segundo grau.

As semelhanças entre o inglês e português ocorrem entretanto predominantemente a nível de vocabulário. Estruturação de frases e especialmente pronúncia apresentam profundos

contrastes. O inglês faz um uso do sistema articulatório e exige uma movimentação de seus órgãos, especialmente a língua, significativamente diferentes. A articulação de muitos sons em inglês, além disso, é de natureza difícil.

Há vários fatores de problematidade fonética/ fonologia no ensino da Língua inglesa como segunda Língua no Brasil. Entre eles podemos destacar :

1. Diferença fonética (o inglês é rico em consoante enquanto que o português é abundante em vogais e combinações de vogais.

2. Há vários fonemas na língua inglesa que não existe no português padrão

3. Interpretações ortográficas:

3.1. a interpretação da ortografia em inglês é muito diferente do português

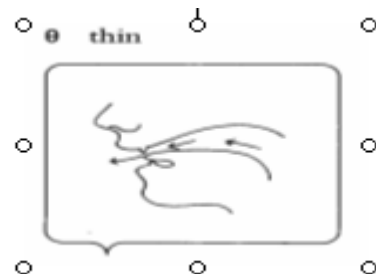
3.2. a correlação entre ortografia e pronúncia em inglês é notoriamente irregular. Que dizer: o mesmo grafema (letra) não corresponde sempre ao mesmo fonema (som), isto é, não tem sempre a mesma pronúncia.

A fonologia inglesa, impõe graves problemas para a absoluta maioria das pessoas. Por exemplo, três quarto da população mundial não tem, em sua língua, os sons [θ] e [ð], correspondente ao *th* inglês, que se pronuncia com a aplicação da língua contra os incisivos (lábiodental / fricativa). Segundo Flege (1981) com a ausência destes sons o professor de inglês acostuma acreditar em ouvir na língua estrangeira sons quase idênticos aos da língua mãe. Baseando sua pronúncia das duas línguas, uma vez de baseá-lo no modelo acústico específico da língua estrangeira, assim como ocorre no aprendizado da língua mãe. Isso significa que nós escutamos o que somos acostumados a escutar.

Os sons [θ] [ð] representam na verdade, duas articulações que são:

1. [θ] é uma consoante com fricção forte (embora mais suave que os sons [f] e [v] e surda (vibração das cordas vocais não acontece em sua articulação). É um som longo comparando com seu sócio [ð].

Coloque sua língua entre os dentes da frente e sobre.



2. [ð] é uma consoante com fricção suave e sonora (vibração das cordas vocais acontece em sua articulação). É um som mais breve.

Coloque sua língua entre os dentes da frente e, sobre, vibrando as pregas vocais.

o the feather



4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi feita através de aplicação e da análise de gravação lido por professores de inglês. Foram lidos dois textos por três professores na cidade de Floriano - PI. Os professores envolvidos têm a seguinte formação profissional : Professor 1- fazendo o curso superior em língua inglesa e com grande experiência em viagens e estudo para o exterior ; professor 2- em fase de conclusão do curso superior mas sem muita experiência com nativo inglês e professor 3- sem curso superior e nunca teve contato nenhum com nativo inglês. Todos os professores ensinam na rede estadual de ensino fundamental .

TEXTO I

Gossips

Judith: *Edith Smith is only thirty.*
 Ethel: *Is she? I thought she was thirty-three.*
 Judith: *Edith's birthday was last Thursday.*
 Ethel: *Was it? I thought it was last month*
 Judith: *The Smiths' house is worth thirty thousand pounds.*
 Ethel: *Is it? I thought it was worth three thousand.*
 Judith: *Mr Smith is the author of a book about moths.*
 Ethel: *Is he? I thought he was a mathematician.*
 Judith: *I'm so thirsty.*
 Ethel: *Are you? I thought you drank something at the Smith's.*
 Judith: *No. Edith gave me nothing to drink.*
 Ethel: *Shall I buy you a drink?*
 Judith: *Thank you.*

TEXTO II

The hat in the window

Miss Brothers: *I want to buy the hat in the window.*
 Assistant: *There are three hats together in the window, madam.*
 Do you want the one with the feathers?
 Miss Brothers: *No. The other one*
 Assistant: *The small one for three pounds?*

Miss Brothers: *No. Not that one either. That one over there. The leather one.*

Assistant: *Ah! The leather one.
Now this is another Leather hat, madam. It's better than the one in the window. It's a smoother leather.*

Miss Brothers: *I'd rather have the one in the window. It goes with my clothes*

Assistant: *Certainly, madam. But we don't take anything out of the window until three o'clock on Thursday*

4.1 RESULTADOS

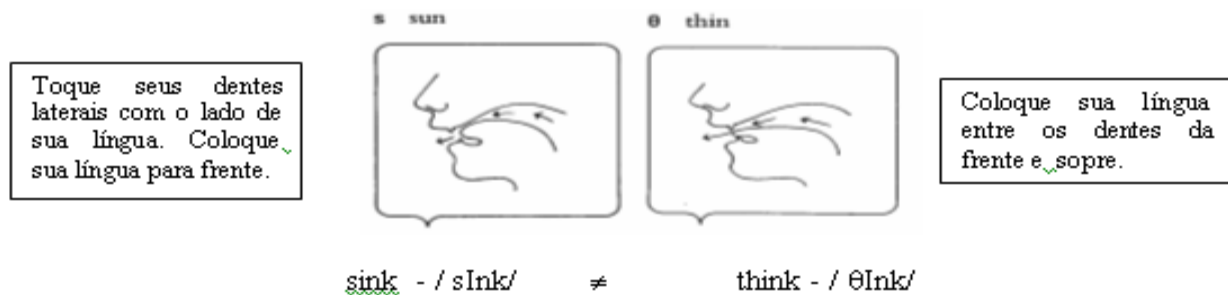
Depois de ouvir as leituras dos professores chegamos os seguintes resultados:

4.1.1 sons surdos

I - Produção do [s] a [θ]*

palavra	certo	Prof: 1	Prof: 2	Prof : 3
thanks	/θénks/**	/θénks/	/sénks/	/sénks/
anything	/éniθi: /	/éniθi:/	/énisi:/	/énisi:/
moth	/mãθ/	/mãθ/	/mãsi:/	/masi/

54% das pronúncias dos professores entrevistados houve a substituição do som linguodental / fricativa surdo do inglês [θ] com o som linguoalveolar/ fricativa surdo [s]. Veja a diferença nos gráficos e a posição da língua ao pronunciar estes sons.

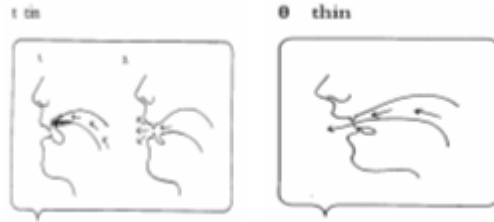


II - Produção do [t] a [θ]

palavra	certo	Prof: 1	Prof: 2	Prof : 3
Thursday	/θɜsdeɪ/	/Tɔrsdeɪ/	/Tɔrsdeɪ/	/Tɔrsdeɪ/
three	/θri:/	/θri/	/trí/	/trí/
thousand	/ˈθʊzənd/	/táuzənd/	/taúzənd/	/taúzənd/

72% das pronúncias dos professores entrevistados houve a substituição do som linguodental / fricativa surdo do inglês [θ] com o som linguodental/oclusiva surdo [t]. Veja a diferença nos gráficos e a posição da língua ao pronunciar estes sons.

Coloque a ponta da língua atrás dos dentes da frente, empurre o ar para frente da boca e tire a língua.



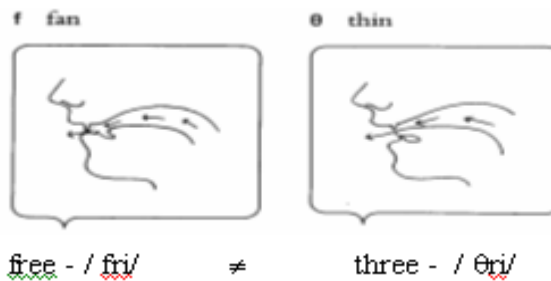
Coloque sua língua entre os dentes da frente e sopra.

III - Produção do [f] a [θ]

palavra	certo	Prof: 1	Prof: 2	Prof : 3
Smith	/smIθ/	/smiθ/	/smifi/	/smifi/
Thirty	/θãrti/	/θãrti/	/fôrti/	/fôrti/
birthday	/bãrθdei/	/bãrθdei/	/barjedei/	/barfidei/

45% das pronúncias dos professores entrevistados houve a substituição do som linguodental / fricativa surdo do inglês [θ] com o som linguodental / fricativa surdo [f]. Veja a diferença nos gráficos e a posição da língua ao pronunciar estes sons.

Coloque os dentes superiores no lábio inferior e sopra o ar entre os lábios e os dentes.



Coloque sua língua entre os dentes da frente e sopra.

free - /fri/ ≠ three - /θri/

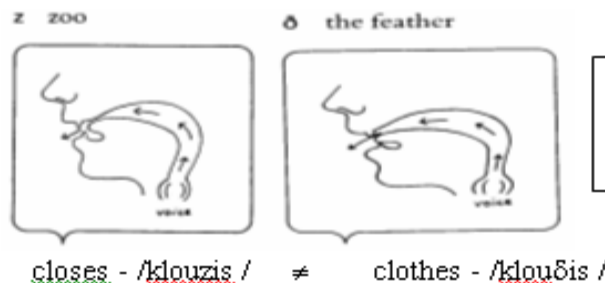
4.1.2 sons sonoros

I - Produção do [z] a [ð]

palavra	certo	Prof: 1	Prof: 2	Prof : 3
Either	/iðãr/	/iðãr/	/izãr/	/izãr/
There	/ðér/	/zêr/	/zér/	/dér/
rather	/ráðar/	/ráðar/	/redêr/	/reidêr/

54% das pronúncias dos professores entrevistados houve a substituição do som linguodental / fricativa sonora do inglês [ð] com o som linguoalveolares / fricativa sonoro [z]. Veja a diferença nos gráficos e a posição da língua ao pronunciar estes sons.

Toque os dentes laterais com os lados de sua língua. Coloque sua língua para frente e use as cordas vocais



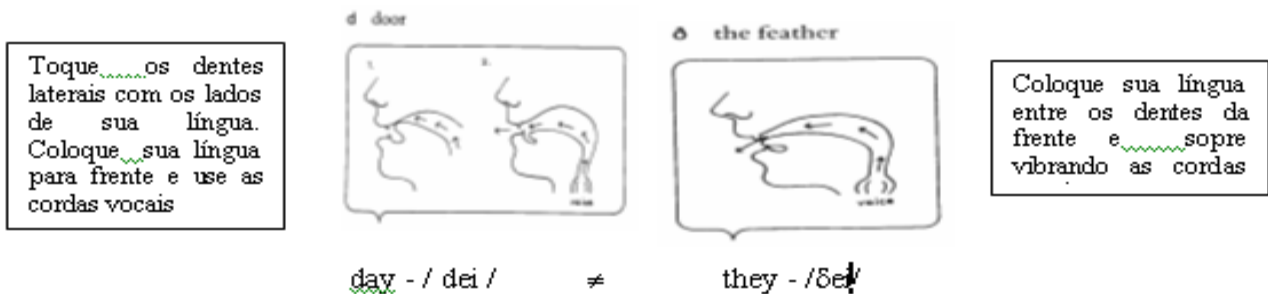
Coloque sua língua entre os dentes da frente e sopra vibrando as cordas vocais.

closes - /klouzis/ ≠ clothes - /klouðis/

II - Produção do [d] a [ð]

palavra	certo	Prof: 1	Prof: 2	Prof : 3
Than	/ðã/	/ðã/	/dên/	/den/
Clothes	/kloũdis/	/kloũdis/	/kloudis/	/kloudis/
this	/ðIz/	/diz/	/diz/	/diz/

63% das pronúncias dos professores entrevistados houve a substituição do som linguodental / fricativa sonora do inglês [ð] com o som linguodental / oclusivo sonoro [d] . Veja a diferença nos gráficos e a posição da língua ao pronunciar estes sons.



5 CONCLUSÃO

Pela análise dos dados acima, podemos afirmar que o professor não nativo e que não teve contato com nativo , precisa de informações concretas sobre o que exatamente constituem as regras de fala da comunidade da língua que ele está ensinando para desenvolver a competência comunicativa do aprendiz e a dele próprio. Os resultados mostram que as principais dificuldades do professor está relacionado à falta de fluência e proficiência na língua -alvo.

Os ouvidos dos estudantes não irão reconhecer os sons da língua estrangeira como eles realmente são. Requer que um bom professor tenha um estudo fonológicos detalhado dos contrastes entre a língua portuguesa e a língua inglesa. Uma apresentação precisa dos dois sistemas fonológicos ajudará o aluno a tomar consciência cedo de que os sons de um e outro idioma não são exatamente iguais, e que essas diferenças podem ser relevantes no significado, afetando o entendimento.

Além das diferenças fonéticas entre os dois idiomas, temos a questão da interpretação ortográfica. Isto é, com que sons devemos interpretar as letras de um texto. No inglês a ortografia não serve como indicativo de pronúncia, chegando a ser enganosa e induzindo o professor freqüentemente ao erro. Por exemplo: sew - /sôw/ , knife - / nayf/ , bird - /bârd/ , fruit - / fruwt/ etc. Exemplos não faltam para demonstrar a péssima correlação entre ortografia no inglês.

D'Eugenio encontra uma explicação para isso:

O processo de padronização da língua inglesa iniciou em princípios do século XVI com o advento da litografia, e acabou fixando-se nas presentes formas ao longo do século XVIII, com a publicação dos dicionários de Samuel Johnson (1755), Thomas Sheridan (1780) e John Walker (1791). Desde então, a ortografia do inglês mudou em apenas pequenos detalhes, enquanto que a sua pronúncia sofreu grandes transformações. O resultado disto é que hoje em dia temos um sistema ortográfico baseado na língua como ela era falada no século XVIII, sendo usado para representar a pronúncia da língua no século XX. (319, minha tradução).

Infelizmente, fica difícil para o aluno principiante distinguir uma boa pronúncia de uma pronúncia distorcida pela interferência da língua mãe (sotaque estrangeiro). O professor é o condutor que estimula e facilita a aprendizagem. Compete a ele apresentar e organizar o contexto do que será ensinado como também, acompanhar cada aluno para auxiliá-lo na superação de dificuldades.

Para que o professor consiga formar bons hábitos de pronúncia, acentuação tônica das palavras e entonação da frase, é necessário que ele desenvolva a arte da imitação e sempre consultar uma fonte autorizada: um native speaker ou uma pessoa que fale com boa pronúncia (logo, vendo a boca de um falante é mais fácil perceber a diferença entre as pronúncias), um dicionário com símbolos fonéticos, ou ainda os modernos dicionários eletrônicos de bolso que reproduzem som ou ainda dicionários na forma de CD-ROMs para microcomputadores com reprodução de sons. com tudo isso, evitamos cair com frequência no “ridículo” na comunicação da segunda língua.

6 BIBLIOGRAFIA

BAKER, Ann. 1981. **Ship or sheep? An intermediate pronunciation course.** Cambridge University Press.

CRYSTAL, David. 1981. **Que é lingüística?** Tradução de Eduardo de Campos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.

CHOMSKY, Noam, and HALL Morris. 1968. **The sound pattern of english.** New York: Harper.

D'EUGENIO, Antonio. 1982. **Major problems of english phonology.** Foggia, Italy: Atlantica.

© **Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda**

FLEGE, James Emil. 1981. **The phonological basis of foreign accent: A hypothesis.** TESOL Quarterly 15 : 43-455.

LOPES, Edward. 1995. **Fundamentos de lingüística contemporânea.** Cultrix.

